

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

OVINOCULTURA PARANAENSE NO CENSO AGROPECUÁRIO 2006 - IBGE

Elaboração: Méd. Vet. Ana Paula Brenner Busch

Data: 13 de maio de 2008.

O REBANHO OVINO

Segundo os dados preliminares do Censo Agropecuário de 2006 divulgado pelo IBGE, o Paraná possui um rebanho ovino de aproximadamente 485 mil animais (3,5% do rebanho nacional). Comparativamente aos dados do censo anterior (1996) houve uma diminuição de 15,6% do rebanho paranaense, enquanto que no rebanho nacional essa redução foi de apenas 0,7% no mesmo período.

Os maiores rebanhos do Paraná estão nas microrregiões de Guarapuava, Curitiba e Ponta Grossa. Estas correspondem a 12,3%, 5,9% e 5,4% do rebanho paranaense e tiveram aumento de 13,4% em Ponta Grossa e de 66,8% em Curitiba no intervalo de 10 anos. Já na microrregião de Guarapuava houve diminuição de 8,9% no mesmo período.

OVINOS – PARANÁ – Variação do rebanho nas 10 principais microrregiões – 2006/1996 (animais)

Ranking	Microrregiões	1996	2006	2006/1996
1 ^o	Guarapuava	65.663	59.817	-8,9%
2 ^o	Curitiba	17.096	28.512	66,8%
3 ^o	Ponta Grossa	23.062	26.157	13,4%
4 ^o	Cascavel	32.927	25.963	-21,1%
5 ^o	Telêmaco Borba	33.242	23.725	-28,6%
6 ^o	Pitanga	28.589	20.379	-28,7%
7 ^o	Toledo	16.965	20.096	18,5%
8 ^o	Palmas	24.096	16.911	-29,8%
9 ^o	Ivaiporã	22.865	16.693	-27,0%
10 ^o	Paranavaí	23.750	16.378	-31,0%

Fonte: Censo Agropecuário 2006- IBGE

Elaboração: SEAB/DERAL

A maioria das microrregiões tiveram redução de rebanho, sendo as maiores reduções em Umuarama, Telêmaco Borba e Francisco Beltrão (em torno de 9 mil animais em cada). As poucas regiões que tiveram aumento foram: Curitiba (11 mil), Toledo (3 mil), Ponta Grossa (3 mil), Maringá (2 mil). Astorga, Foz do Iguaçu e Paranaguá também obtiveram aumento porém com menos de mil animais em cada.

Dentre os municípios destacam-se: Guarapuava (18.787 ovinos), Ortigueira (9.959) e Palmeira (8.417). Outros destaques são: Ponta Grossa, Pitanga, Castro, Pinhão, Reserva, Cascavel e Cândido de Abreu que completam o ranking dos 10 maiores rebanhos municipais do Paraná.

PROPRIEDADES COM CRIAÇÃO DE OVINOS

O número de propriedades que possuem criação de ovinos no Paraná foi estimado em aproximadamente 17 mil no censo de 2006. Em comparação com o censo de 1996, houve uma drástica diminuição de 30%.

Quanto às microrregiões destacam-se: Guarapuava, Curitiba e União da Vitória, que correspondem a 12,2%, 7,1% e 4,8% das propriedades paranaenses, respectivamente.

OVINOS – PARANÁ – Variação do número de criações de ovinos nas 10 principais microrregiões – 2006/1996 (propriedades)

Ranking	Microrregiões	1996	2006	2006/1996
1 ^o	Guarapuava	2.661	2.106	-20,9%
2 ^o	Curitiba	638	1.215	90,4%
3 ^o	União da Vitória	890	827	-7,1%
4 ^o	Cascavel	1.410	804	-43,0%
5 ^o	Pitanga	1.163	754	-35,2%
6 ^o	Telêmaco Borba	1.079	747	-30,8%
7 ^o	Toledo	1.027	705	-31,4%
8 ^o	Ivaiporã	1.121	673	-40,0%
9 ^o	Prudentópolis	742	605	-18,5%
10 ^o	Francisco Beltrão	1.463	604	-58,7%

Fonte: Censo Agropecuário 2006- IBGE

Elaboração: SEAB/DERAL

Somente nas microrregiões de Curitiba, Rio Negro e Maringá houve aumento do número de propriedades sendo de 90%, 10% e 4%. As maiores reduções ocorreram em Francisco Beltrão, Pato Branco e Cascavel, sendo de 58,7%, 63,4% e 43%, respectivamente.

Em relação aos 10 municípios com o maior número de propriedades com criação de ovinos estão: Guarapuava, Pinhão, Ortigueira, São José dos Pinhais, Cruz Machado, Ponta Grossa, Cândido de Abreu, Reserva, Prudentópolis e Palmital.

A RELAÇÃO OVINOS POR PROPRIEDADE

A média estadual é de 28 ovinos por propriedade, sendo que esta relação aumentou em comparação ao censo anterior que apresentava uma média de 23 ovinos por propriedade. Isso indica que provavelmente as

propriedades com rebanhos menores foram as que mais sofreram com a crise mundial do setor da lã que ocorreu entre os anos de 1992 e 1998.

OVINOS – PARANÁ – Variação da relação ovinos por propriedade nas 10 principais microrregiões – 2006/1996 (ovinos/prop)

Ranking	Microrregiões	1996	2006	2006/1996
1 ^o	Porecatu	34	70	105,1%
2 ^o	Ponta Grossa	33	47	45,1%
3 ^o	Floraí	27	41	50,8%
4 ^o	Londrina	33	41	21,8%
5 ^o	Maringá	24	39	61,3%
6 ^o	Apucarana	22	36	64,0%
7 ^o	Cianorte	28	36	30,6%
8 ^o	Cornélio Procópio	26	36	36,1%
9 ^o	Astorga	26	34	29,1%
10 ^o	Jacarezinho	27	34	24,9%

Fonte: Censo Agropecuário 2006- IBGE

Elaboração: SEAB/DERAL

Porecatu possui uma média de 70 ovinos por propriedade sendo a microrregião com a maior relação. O grande salto ocorrido nesta é devido ao estímulo gerado por uma cooperativa de criadores de ovinos e caprinos que atua desde 2006, da qual um dos cooperados adquiriu sozinho em torno de 1.000 ovinos. Devido a este rebanho estar expressivamente acima da média da região calcula-se que, desconsiderando esse valor tão distinto, a região fique com uma média em torno de 59 ovinos por propriedade e assim a variação de 1996 para 2006 vai de 105,1% para 73,5% de aumento. Fato que ainda mantém a microrregião de Porecatu com a maior relação estadual de ovinos por propriedade e reflete o desenvolvimento de uma ovinocultura cada vez mais intensiva e comercial nesta região.

As outras microrregiões que se destacam são Ponta Grossa, Floraí e Londrina. As menores relações estão nas microrregiões de Capanema (13), Irati (19) e União da Vitória (19), destacando o caráter de subsistência que esta atividade possui nessas regiões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O expressivo aumento do rebanho na microrregião de Curitiba pode ser explicado pelo aumento da demanda de carne ovina nos grandes centros urbanos e conseqüentemente o aumento das criações de ovinos para corte.

A diminuição do rebanho de Guarapuava é explicada pela redução dos rebanhos laneiros após a crise mundial da lã. Entretanto, essa diminuição não foi maior devido à mudança do enfoque da criação, na qual as raças laneiras foram lentamente substituídas por raças de corte ou mistas.

Com a redução do rebanho paranaense em aproximadamente 15% e com a grande redução do número de propriedades com criação de ovinos, 30%, a relação ovinos por propriedade foi elevada em aproximadamente 20%. Com isso pode-se estimar que as pequenas criações foram as que mais sofreram com a crise da ovinocultura fazendo com que o seu caráter de subsistência tenha perdido expressão neste intervalo de 10 anos.

Por outro lado, o aumento da organização dos criadores em cooperativas facilitou o desenvolvimento do agronegócio ovinos de maneira cada vez mais profissional e intensiva, como no caso da microrregião de Porecatu e entorno. Visando a redução de custos através da compra de insumos mais baratos e a uniformização dos rebanhos e dos abates, além da negociação direta com o mercado consumidor (restaurantes e hotéis, principalmente) as cooperativas acabam por tornar a ovinocultura paranaense cada vez mais competitiva.